



A cultura é a expressão da criatividade humana e configura a identidade coletiva dos povos através de um processo dinâmico de relação com o mundo. O papel da cultura é tão importante no desenvolvimento dos indivíduos e das comunidades, que os direitos culturais são uma parte inseparável dos direitos humanos.

Conscientes dessa realidade, as Cidades Educadoras contribuem de forma notável para garantir e promover os direitos culturais dos seus habitantes, tal como estabelecido na nova Carta das Cidades Educadoras. Através das suas políticas, implementam iniciativas destinadas a corrigir desigualdades no acesso e fruição de oportunidades culturais e educativas; promovem as artes como meio de inclusão social e educacional; encorajam a criatividade e inovação cultural como vetores de desenvolvimento pessoal e socioeconómico e fomentam o papel ativo dos cidadãos no planeamento e gestão da oferta cultural. Por sua vez, as Cidades Educadoras disponibilizam esforços e recursos na formação de profissionais das várias expressões culturais e desempenham um papel fundamental na preservação e promoção do património cultural material e imaterial e na proteção da diversidade cultural.

Para tornar este trabalho visível, a terceira edição do Prémio Cidades Educadoras 2020 foi convocada sob o lema "Inclusão e Democratização da Cultura", recebendo um total de **58 candidaturas de 50 cidades** (de 13 países e 4 continentes). Um júri internacional selecionou as 3 experiências vencedoras e os 7 finalistas após um processo deliberativo no qual fez questão de frisar a excelente qualidade de todas as propostas.



As 3 experiências vencedoras desta edição são:

**Aqui vive a cultura: Rede CATUL (Medellín, Colômbia):**

Articulação entre os diferentes serviços e instalações culturais e os seus protagonistas com o objetivo de apoiar as dinâmicas culturais locais e incentivar o trabalho colaborativo.

**Programa educativo para a inclusão e valorização da diversidade étnica e cultural (Santos, Brasil):**

Educação antirracista para tornar visível o contributo da civilização africana e da sua diáspora, dos povos indígenas e das comunidades de migrantes e refugiados na sociedade brasileira.

**No coração da minha infância (Torres Vedras, Portugal):**

Promoção de relações intergeracionais para gerar espaços de encontro para crianças, jovens e idosos de comunidades rurais, através de atividades que ligam a memória, a vida e a arte.

Quer nas iniciativas premiadas, quer nos finalistas, destaca-se o poder transformador do binómio cultura e educação. Esperemos que a sua divulgação encoraje outros governos locais a reforçar os vínculos entre as suas políticas culturais e educativas, continuando a explorar o seu potencial para criar cidades e vilas mais inclusivas, criativas e orgulhosas da sua diversidade.



Medellín (Colômbia)



Santos (Brasil)



Torres Vedras (Portugal)

# Medellín

## AQUI VIVE A CULTURA: REDE CATUL

**Localizada no Vale de Aburrá, e com uma população de 2.376.337 habitantes, Medellín é a capital do departamento de Antioquia (Colômbia). A cidade possui um conjunto significativo de equipamentos dedicados à cultura, que inclui museus, bibliotecas, unidades desportivas e centros culturais. Por outro lado, o setor criativo é constituído por mais de 6.500 empresas, 98% das quais são micro e pequenas empresas.**

A Rede CATUL compõe-se de 16 instalações culturais, incluindo casas da cultura, unidades de vida articulada (espaços de encontro de cidadãos de diferentes gerações, com formas de criação e participação diversas na cultura, no desporto e nas atividades recreativas), teatros e laboratórios de produção sonora. Trata-se de um projeto da Secretaria da Cultura para a Cidadania e da Subsecretaria de Arte e Cultura da Câmara Municipal de Medellín, em parceria com a Comfenalco Antioquia – Caixa de Compensação Familiar, estabelecida como organização sem fins lucrativos. A Rede CATUL estende-se por todos os bairros e freguesias da cidade e o seu impacto repercute, em média, cerca de 400.000 pessoas por ano.

As casas da cultura nasceram nos anos 90 como resposta à vaga de violência que a cidade sofreu durante esses anos. Trabalhavam em conjunto com as comunidades, mas as suas atividades não estavam interligadas. Em 2014, as casas da cultura começaram a trabalhar seguindo um modelo de rede articulada.

O projeto envolve artistas, organizações de base e coletivos através da dinamização de espaços de cocriação, cogestão e responsabilidade partilhada, para a formação e promoção de experiências de aprendizagem livre e colaborativa, reconhecendo a diversidade individual, comunitária e territorial. Por sua vez, está empenhada na defesa das práticas e dos saberes populares como formas legítimas de expressão e compreensão da realidade social:

### → Laboratórios de Cocriação:

espaços de encontro para a criação, experimentação e troca de conhecimentos entre artistas de médio e/ou longo percurso e atores artísticos e culturais do território.



Rede Articulada de casas da cultura, teatros, unidades de vida articulada e laboratórios de produção sonora que procura garantir a apropriação e fruição dos direitos culturais.

→ **Festival CATUL:** apresentação de experiências e processos empreendidos ao longo do ano sob a chancela da Rede, e reunidos num evento onde a oferta, os workshops e as ações desenvolvidos nas várias instalações culturais são divulgados.

### → Museografias de vizinhança (*Museografias barriales*):

processos de criação museográfica de conteúdos desenvolvidos nas instalações, com os quais se procura dar a conhecer estas produções através de dispositivos interativos. Destacam o tear interativo do atelier Tecendo Memórias (*Tejiendo Memorias*) e o gira-discos interativo para o festival *Manrique Siempre es Tango*.



### → Uma farmácia no teu jardim (*Un botiquín en tu jardín*):

os participantes nos processos de sementeira e jardinagem deslocam-se a outras áreas para trocar conhecimentos e experiências.

### → Escola de Pensamento

**Cocriativo:** ponto de encontro para mediadores (artistas, formadores, coordenadores, gestores e promotores) que procuram repensar as orientações pedagógicas assumidas pela Rede.



### → Laboratórios de Produção

**Sonora:** espaços experimentais para formação e produção de diferentes movimentos musicais, audiovisuais e artísticos (sonoros) na cidade.

Nos últimos anos tem havido um aumento significativo do número de pessoas que participam nos processos de formação desenvolvidos nas instalações da rede. A importância do projeto reside na criação coletiva de sentidos e no reforço das capacidades de transformação do meio através de variados processos de criação artística. Ao mesmo tempo, é encorajada a reflexão conjunta para fornecer *feedback* sobre as propostas, de modo a que o projeto possa ser permanentemente avaliado e repensado a partir de vozes horizontais. Desde 2016, processos que transcendem o local foram gerados e consolidados como propostas culturais da cidade, tais como o *Festival Hablemos Hip Hop, Pedregal es Salsa, Caminata Punk, Manrique es Tango* e o *Foro Cocina como Acción Social*.

### APRESENTADO POR:

Câmara Municipal de Medellín

Secretaria da Cultura para a Cidadania

**Contacto:** Sr. Herman Ferney Montoya Gil

**E-mail:** herman.montoya@medellin.gov.co

# Santos

## EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA PARA A INCLUSÃO E VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE ÉTNICA E CULTURAL



Programa educativo para sensibilizar sobre o passado e lançar as bases de uma sociedade que respeita e se orgulha da sua diversidade.

**Santos é um município portuário localizado no litoral do Estado de São Paulo, no Brasil, cuja atividade económica se baseia no turismo, na pesca e no comércio. Fundada em 1546, no contexto da colonização europeia e da escravatura, é uma das cidades mais antigas do Brasil, tendo sido cenário de uma intensa resistência à escravatura e do movimento abolicionista. Com cerca de 433.311 habitantes, 72,16% da sua população é branca, 26,71% de raça negra ou mestiça, 0,99% asiática e 0,11% indígena.**

Passados 520 anos da chegada dos colonizadores europeus ao Brasil e 130 anos da abolição da escravatura, os indicadores de educação, progressão social e pobreza das populações negras, mestiças, indígenas e migrantes continuam a evidenciar as desigualdades existentes a nível nacional e local.

Estas desigualdades são reforçadas por uma educação baseada no eurocentrismo, onde o contributo para a construção histórica e cultural do Brasil da civilização e da diáspora africanas, da cultura afro-brasileira e dos povos indígenas tem sido sistematicamente invisibilizado ou abordado de uma forma distorcida. Uma educação em que, aliás, foram ignoradas importantes reflexões sobre questões como o racismo institucional, o mito da democracia racial, os preconceitos, o colorismo e o privilégio branco.

Com o objetivo de transformar esta realidade, uma lei federal tornou obrigatória, em 2003, a inclusão do ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana no currículo de todas as escolas públicas e privadas do Brasil.

Neste contexto, desde 2004, a Secretaria de Educação da Prefeitura de Santos tem vindo a realizar ações a favor da educação antirracista com o objetivo de dar voz e destaque aos grupos historicamente marginalizados, além de valorizar o seu património tangível e intangível. Para esse efeito, articulou-se um programa que inclui: ações de formação para a comunidade educativa e para a cidadania; a reorganização do currículo escolar desde a perspetiva da diversidade e do antirracismo; a produção de materiais didáticos; a criação de roteiros urbanos para dar visibilidade aos contributos das diferentes comunidades étnicas; o trabalho em rede com agentes comunitários e a participação nas políticas a desenvolver.

O projeto permite que, em média, cerca de 360 professores possam participar todos os anos em cursos de formação especializada em formato presencial ou virtual. Por outro lado, oferecem-se ações de formação abertas à comunidade e dinamizadas por líderes comunitários e/ou especialistas, nas quais participam, em média, 100 pessoas por ano. Por outro lado, nos percursos educativos urbanos (históricos, geográficos, literários, arqueológicos), que promovem a reflexão experiencial e crítica, participam anualmente cerca de 3.000 estudantes.



Entre as mudanças geradas por esta iniciativa, destaca-se o número crescente de projetos transversais em centros educativos, que passaram de 3 projetos em 2010 para 45 em 2019. Através destas ações, promoveu-se a leitura de autores anteriormente ignorados, valorizando as manifestações culturais e estéticas dos povos marginalizados e descobrindo novos heróis e heroínas. Do mesmo modo, os centros educativos comprometeram-se a apreciar a estética negra até agora estigmatizada – como o cabelo afro, entre outros –, respondendo de forma contundente às denúncias de casos de racismo e envolvendo ativamente as famílias nas diferentes propostas.



Também são apoiadas ações de sensibilização e intercâmbio de boas práticas. Desde 2015, graças à criação do Fórum de Acompanhamento (composto por representantes municipais e das diferentes comunidades étnicas da cidade, organismos públicos, centros educativos e universitários), a comunidade tem estado envolvida nas iniciativas e no seguimento das intervenções, com o foco posto na sua incidência política.



### APRESENTADO POR:

Prefeitura Municipal de Santos  
Secretaria da Educação

**Contacto:** Sra. Cristina Barletta

**E-mail:** seduc@santos.sp.gov.br

# Torres Vedras

## NO CORAÇÃO DA MINHA INFÂNCIA



O concelho de Torres Vedras está localizado na região oeste de Portugal e compõe-se de 13 freguesias com um total de 79.465 habitantes. A sua principal atividade económica é o sector agroindustrial, sendo um dos principais fornecedores de produtos hortofrutícolas da Área Metropolitana de Lisboa. A distribuição da população por faixas etárias evidencia o seu envelhecimento progressivo, com 19,6% de pessoas com mais de 65 anos, em comparação com 15,7% da população entre os 0 e os 14 anos de idade.

Nos últimos anos, as mudanças nas dinâmicas e estilos de vida levaram a uma separação progressiva entre as gerações mais novas e mais velhas, reduzindo os espaços e momentos de partilha e interação. Isto tem contribuído para a geração de preconceitos e estereótipos que acentuam a distância e aprofundam o fosso entre gerações.

Para encarar esta situação, o projeto “No Coração da Minha Infância”, iniciado em 2014 pela Câmara Municipal de Torres Vedras, visa gerar espaços de encontro onde crianças, jovens e idosos das zonas rurais do município iniciam um processo de conhecimento e partilha através de atividades que vinculam a memória, a vida e a arte.

Graças à colaboração de escritores e escritoras, os mais idosos transformam as suas memórias em pequenos romances familiares ou livros de memória, num processo que lhes permite recuperar experiências, contextualizá-las e fazer uma reflexão retrospectiva das suas vidas. Outra linha de ação encoraja encontros na sala de aula entre pessoas mais idosas e estudantes do ensino artístico. A partir destes encontros, os jovens criam as suas obras – que depois incluem no seu portfólio – com a ajuda do pessoal docente e a colaboração de artistas convidados. São também realizados workshops de leitura e canto coral com estudantes do ensino primário, sendo o repertório constituído pelas canções infantis que os idosos cantavam na sua infância e pelos textos coligidos nos seus livros de memória. Por outro lado, com o objetivo de valorizar o processo e partilhar as aprendizagens com a comunidade, o projeto promove a apresentação pública do trabalho artístico realizado em festivais e exposições.

Desde 2014, o projeto já envolveu diretamente 472 participantes, incluindo crianças, jovens e idosos. Indiretamente, até agora contou com a participação de mais de 1.000 pessoas.



Projeto que fomenta as relações intergeracionais e promove os espaços de encontro para crianças, jovens e idosos das comunidades rurais, através de atividades que vinculam a memória, a vida e a arte.

Numa dimensão qualitativa, a utilização da arte – nas suas diferentes formas de expressão: literatura, artes plásticas, música, etc. – permite criar fortes ligações emocionais, cognitivas e afetivas entre pessoas de diferentes idades, contextos (rural e urbano), níveis socioeconómicos e educacionais. Assim, para os participantes mais idosos, o projeto contribui para dar sentido às suas próprias experiências e para as partilhar com toda a comunidade. Por outro lado, o facto de ouvir as canções da sua infância cantadas por crianças de agora e ver as suas histórias de vida reinterpretadas de forma artística nas obras criadas pelos estudantes, faz com que se sintam reconhecidos e ligados numa dimensão emocional, um facto que favorece a sua autoestima.



De forma complementar, o trabalho com a memória viva da comunidade, através da interação com os idosos, contribui para uma maior compreensão da história local e para o reforço do sentimento de pertença dos jovens. O projeto oferece-lhes uma oportunidade de aprenderem sobre a vida passada no seu território, estabelecendo uma ligação direta com os seus antepassados e reconhecendo o seu contributo para o bem-estar comum. A iniciativa é, também, um espaço de reflexão sobre as fragilidades das diferentes etapas da vida, aceitando que todas as pessoas são vulneráveis e precisam de cuidados em algum momento das suas vidas, apelando, assim, à solidariedade intergeracional como forma de construir comunidades inclusivas.



### APRESENTADO POR:

Câmara Municipal de Torres Vedras  
Fábrica das Histórias

Contacto: Sra. Maria João Fernandes

E-mail: [fabricadashistorias@cm-tvedras.pt](mailto:fabricadashistorias@cm-tvedras.pt)